

» Entrevista | **LUCIANO BIANCHETTI** | PESQUISADOR DA EMBRAPA

Em entrevista ao CB Agro, o pesquisador conta a história do produto. Ele fala de como este tipo de orquídea conquistou a Europa e porque, agora, desperta o interesse dos produtores brasileiros. As etapas da cadeia produtiva também são descritas na conversa

# Brasil passa a produzir baunilha

» ISABEL DOURADO\*

Muito utilizada na culinária e em cosméticos, a baunilha, que é da família das orquídeas trepadeiras, foi descoberta no México e logo passou a ser apreciada pelos países da Europa. Luciano Bianchetti, pesquisador da Fundação Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, falou sobre o cultivo da baunilha. Em entrevista às jornalistas Adriana Bernardes e Lorena Pacheco, no programa CB.Agro — parceria entre o Correio e a TV Brasília —, ele também contou dos benefícios da planta. A seguir, trechos da conversa.

## A baunilha veio da América do Sul?

Os Europeus, quando chegaram às Américas, eles chegaram na região do México e lá eles foram recepcionados pelo imperador Montezuma, e o imperador ofereceu aos Europeus uma bebida confeccionada à base de cacau e aromatizada com baunilha. Foi assim que os Europeus tiveram contato com a baunilha foi o primeiro contato com a baunilha. Eles se deliciaram e acabaram levando a baunilha e vários outros produtos para a Europa e de lá se difundiu para o resto do mundo.

## A baunilha tem alto valor agregado e potencial incrível de incrementar a produção aqui no Brasil e inclusive no Distrito Federal no Cerrado, não é isso?

O Brasil não tem tradição nenhuma no cultivo de baunilha até agora. De uns 4,5 anos pra cá, um pouquinho antes da pandemia, a maioria da pesquisa foi incrementada. O interesse cresceu muito porque é um produto que tem um alto valor agregado e isso desperta muito a atenção de produtores.

## Quando falamos de valor agregado nós estamos falando em quais cifras?

A parte usada da baunilha. A primeira coisa interessante é que a baunilha é uma orquídea, e ela produz um fruto alongado, esse fruto tem que ser desidratado, fermentado e só a partir daí que ele começa a produzir o aroma. Depois de desidratado, que é o

Ed Alves/CB/DA.Press



**Brasil não tem tradição nenhuma no cultivo de baunilha até agora. De uns 4,5 anos pra cá, um pouquinho antes da pandemia, a maioria da pesquisa foi incrementada. O interesse cresceu muito porque é um produto que tem um alto valor agregado e isso desperta muito a atenção de produtores"**

que a gente chama o processo de cura. Um quilo de frutos curados está numa faixa de 600 dólares, o equivalente a três mil reais hoje em dia.

## Quando se planta a vanilla, ela demora quanto tempo para ter a primeira produção?

Desde o momento que você consegue uma muda, você vai plantar essa muda, você planta e ela vai levar três anos para produzir a primeira flor. Quando ela produz a primeira flor, todas as flores vão ter que ser manualmente polinizadas. É o que a gente chama de polinização artificial. Através da polinização que você vai produzir os frutos. Então, tem um tempo para você fazer essa polinização porque as flores abrem de manhã e, à tarde, elas já fecham. Tem um tempo

certo para polinizar, tem que polinizar essas flores manualmente nesse período que seria de manhã até a tarde no mesmo dia.

## É um processo bem delicado, por isso as pessoas reclamam que a baunilha é mais cara? Mas realmente o processo justifica?

Exatamente, se a gente for computar o tempo de desenvolvimento desde quando você planta a muda até o produto final para ser comercializado, é um tempo muito longo. As pessoas têm que ter um certo conhecimento desde a parte de polinização, o tempo certo para polinizar, uma metodologia correta para fazer a desidratação e fermentação dos frutos, então isso tudo acaba encarecendo o produto. O produto final tem um valor agregado muito grande.

## Isso é bom para os produtores que se inserirem nesse mercado?

Sim, mas todo produtor que resolver se inserir nesse mercado tem que ter muito claro de que ele precisa ter paciência e conhecimento para desenvolver.

## O senhor disse que, no Brasil, a produção é muito incipiente ainda. Já se tem levantado o número de produtores no Brasil e quais são as regiões que estão produzindo baunilha hoje?

Esse número concreto a gente ainda não tem hoje, porque é um produto muito novo, como eu falei, a gente não tem tradição nenhuma no cultivo da baunilha, então, essas informações estão chegando ainda, é muito nova.

## É uma oportunidade de negócio que o Brasil está começando e

## no Cerrado, em Brasília?

Exatamente, mas hoje a gente já tem produtores na região da Bahia, São Paulo, Espírito Santo, Pará também tem alguns produtores e na região central aqui do Brasil do Cerrado nós temos relativamente bastante gente.

## No DF o senhor disse que há cerca de 15 a 20 produtores, não é?

Mais ou menos isso.

## A Baunilha do Cerrado é diferente dos outros tipos de baunilha que são cultivados? É mais difícil de cultivar? Se adapta bem ao Cerrado?

Ela é uma espécie adaptada ao Cerrado também. Existe uma certa correção que a gente tem que fazer, a gente tem a impressão de que ela só ocorre no

Cerrado quando você fala em Baunilha do Cerrado. Na verdade, ela tem uma área de distribuição muito grande, ela ocorre na Amazônia, ocorre na Mata Atlântica e também no Cerrado em nível razoável de população. Essa baunilha que eles chamam de Cerrado é a que a gente conhece pelo nome científico de vanilla pompona. Ela tem algumas características diferentes daquela baunilha que foi encontrada originalmente lá no México. Os frutos são maiores, o buquê aromático é diferente, possivelmente ela se presta para outras coisas, outras finalidades além da gastronomia, mas isso tudo a gente vai tentar buscar essas respostas com o tempo de pesquisa e de trabalho em cima dessas plantas.

## No Brasil, o mercado está incipiente ainda. Mas existe uma cadeia de produção? Por exemplo, se o agricultor quiser começar a cultivar a vanilla, onde comprar mudas?

Essa cadeia da produção de baunilha ainda está sendo construída. Esse exemplo de muda que você deu é bem interessante e bastante ilustrativo porque se você quiser começar um pequeno negócio, você conhece um número de mudas razoável na mão de viveiristas, alguns produtores mas se você quiser um grande negócio de baunilha como 2 mil, 5 mil mudas, não tem onde conseguir essa quantidade de mudas, os laboratórios que poderiam produzir isso ainda não estão devidamente preparados. Então, essa cadeia produtiva ainda está sendo construída.

## Sobre as propriedades medicinais da baunilha, ela traz benefícios para o corpo?

Aparentemente, ela tem propriedades medicinais também, de maneira bem popular, na medicina popular como no Brasil existe relativamente bastante baunilha, as pessoas usavam muito mais com a finalidade medicinal do que a parte culinária. Na parte culinária, a gente tem poucos registros. Um deles é do livro de receitas da Cora Coralina de Goiás velho. Mas a maioria, no popular, é usado ou na parte respiratória ou para parte cutânea.

## Estagiária sob a supervisão de Edla Lula

## CARBONO ZERO

# Certificação abre mercado internacional a municípios

» INGRID SOARES

A União Brasileira de Apoio aos Municípios (UBAM) lançou o Projeto Internacional CarbonZero que viabiliza a certificação de crédito de carbono. A expectativa é de que seja pago quase US\$ 1 bilhão em compensação ambiental para os municípios com reservas florestais, considerados verdes. O lançamento ocorreu na sede nacional da entidade, em Brasília, no último dia 15.

Com o projeto, a UBAM certificará os municípios, possibilitando ingresso no mercado internacional de crédito de CO<sub>2</sub>, de forma a receber diretamente, e sem intermediários, recursos financeiros por compensação ambiental, através do Selo CarbonZero, que será pago pelos países mais desenvolvidos do mundo.

Ao Correio, o presidente nacional da UBAM, Leonardo Santana apontou que a associação formou uma equipe de especialistas em meio ambiente com o objetivo de catalogar os municípios pelo Brasil com áreas de preservação ambiental, de florestas, de preservação permanente, coberta ou não por vegetação nativa. Segundo ele, há municípios, em sua maioria na região Norte,

assim como no Sudeste, em São Paulo, onde mais de 30 regiões estão aptas a receber os créditos, além de Minas Gerais. No Centro-Oeste, em Goiás, entre os municípios estão Águas Lindas de Goiás, Planaltina de Goiás, Rio Verde, Jataí, Cristalina, Catalão e Chapadão do Céu.

“Só é preciso que sejam elaborados os projetos pilotos, os projetos executivos mostrando tecnicamente todo o acervo ambiental que possui cada município e também qual o benefício que esse acervo traz para a camada de ozônio que tem sido prejudicada pelas ações poluentes das grandes indústrias”, explicou.

Ele ressaltou que, na superfície terrestre, o ozônio contribui para agravar a poluição do ar das cidades e a chuva ácida. Mas, nas alturas da estratosfera, entre 25 e 30km acima da superfície, é um filtro a favor da vida. Sem ele, os raios ultravioleta poderiam aniquilar todas as formas de vida no planeta.

“Há estudos científicos de que substâncias usadas nas fábricas e nas grandes indústrias, com sua poluição, estão destruindo a camada de ozônio, sendo, assim, identificada a existência de um buraco nessa camada sobre

UBAM/Divulgação



Leonardo Santana, presidente UBAM, lança o CarbonZero

a Antártida, causado por diversas substâncias químicas. Essas substâncias contribuem também para o aquecimento da Terra, o efeito estufa, o que evidencia hoje o desconforto climático que sofremos com as severas mudanças”, explicou.

“O mundo, hoje, passa por uma transformação climática muito séria justamente porque o homem não tem a capacidade de notar o mal que está fazendo ao ecossistema, no desmatamento, lançando poluentes no ar e muitas outras ações que, infelizmente, fazem com que nós, humanos,

e os animais sofram por conta desse aquecimento global e essa mudança climática tão extrema”.

Por fim, acrescentou que os créditos de carbono também poderão ser pagos aos donos de propriedades. “A maioria do acervo ambiental é de propriedade dos municípios. Mas há também grandes fazendas, propriedades que detêm uma quantidade muito grande de árvores, de espécies que são muito benéficas à camada de ozônio e que a gente pode conseguir justamente que ela seja catalogada como necessária para o projeto”, concluiu.

## MERCADO DE CRÉDITO

# Haddad pede apoio a banqueiros para reformas

» RAFAELA GONÇALVES

Em busca de apoio para oito projetos de lei que tramitam no Congresso Nacional, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, esteve ontem, em São Paulo, com representantes da Federação Brasileira de Bancos (Febraban). A jornalista, o chefe da equipe econômica afirmou que o objetivo do pacote, apelidado de “reformas microeconômicas”, é fomentar o mercado de crédito. O pacote inclui propostas que já estavam tramitando antes do governo anterior e foram “recuperadas”.

“Nós apresentamos a pauta que está no Legislativo e não foi necessariamente encaminhada pelo Executivo. Alguns projetos de lei já estavam tramitando e foram recuperados por este governo, dada uma nova redação, mas aproveitamos a tramitação que já estava acontecendo. Vamos pedir o apoio porque tem um impacto muito favorável no mercado de crédito e de capitais no Brasil”, disse.

Os projetos apresentados pelo ministro são o de resolução bancária; o de ressarcimento a investidores; o de infraestrutura do mercado financeiro; o que

permite que cooperativas de seguro operem em outro setor; o de regime legal de juros; o de falências; o de contratos de seguro e o de execução extrajudicial.

Segundo o ministro, o intuito é fazer um pedido conjunto aos presidentes da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), e do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), para que as propostas voltem a tramitar nas Casas. “São temas sensíveis. Então, queremos fazer chegar aos presidentes das duas Casas esse pedido conjunto para primeiro, olhar para essa agenda, e segundo designar parlamentares que tenham a capacidade de diálogo técnico com os interessados”, destacou.

Haddad salientou que, mesmo tratando de temas sensíveis, os projetos estão “muito amadurecidos” e que já que houve uma “pactuação na sociedade” sobre os assuntos. O ministro não descartou, no entanto, ajustes marginais. Uma das alterações deve ser proposta na alteração na Lei de Falências, para recuperação dos créditos por conta do atraso e dos procedimentos de liquidação de ativos de empresas. O motivo é a deterioração dos ativos ao longo do tempo, o que resulta na perda de valor.